



Encontros Bibli

CURADORIA TEXTUAL DE OBRAS INÉDITAS DE OLIVEIRA TELLES: CONVERGÊNCIAS ENTRE FILOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Textual Curation of unpublished works by Oliveira Telles: convergences between Philology and Information Science

Renata Ferreira Costa

Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Letras Vernáculas
São Cristóvão, SE, Brasil
renatacosta@academico.ufs.br
<https://orcid.org/0000-0002-4263-4955> 

Thaís Oliveira da Silva

Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Letras Vernáculas
São Cristóvão, SE, Brasil
thaisoliveiradasilva2003@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0008-9057-0299> 

Hellen Sabrina Santos Farias

Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Letras Vernáculas
São Cristóvão, SE, Brasil
hellensabrinaf@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0004-8777-5278> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

RESUMO

Objetivo: Analisar as convergências entre Filologia e Ciência da Informação a partir da curadoria textual, entendida como dispositivo epistemológico de mediação que articula edição filológica e organização da informação na transformação de manuscritos em objetos informacionais.

Método: A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza teórico-analítica e aplicada, com base na análise de três manuscritos inéditos de Manuel dos Passos de Oliveira Telles (1859-1935): *Christophaneida*, *Contos e Novelas Sergipenses* e *A Conquista de Sergipe*. A curadoria textual foi operacionalizada em quatro dimensões: identificação arquivística, edição semidiplomática, representação da informação por metadados estruturados e mediação interpretativa por notas e contextualização.

Resultados: Os manuscritos foram reconfigurados como objetos informacionais complexos, preservando sua materialidade textual e organizando seus conteúdos em estruturas descritivas sistematizadas. A análise demonstra que a edição semidiplomática equilibra fidelidade ao testemunho e inteligibilidade, enquanto a representação da informação amplia suas possibilidades de recuperação e circulação. As variantes textuais foram tratadas como camadas informacionais, evidenciando o caráter interpretativo da mediação editorial.

Conclusões: A curadoria textual configura-se como prática interdisciplinar que redefine as fronteiras entre crítica textual e organização do conhecimento, ao transformar manuscritos em infraestruturas informacionais. Ao integrar leitura, interpretação e representação, amplia as condições de acessibilidade, preservação e circulação de documentos.

PALAVRAS-CHAVE: Filologia. Ciência da Informação. Curadoria textual. Mediação da informação. Organização do conhecimento.

ABSTRACT

Objective: To analyze the convergences between Philology and Information Science through textual curation, conceived as an epistemological mediation device that articulates philological editing and information organization in the transformation of manuscripts into informational objects.

Methods: This study adopts a qualitative, theoretical-analytical, and applied approach, based on the study of three unpublished manuscripts by Manuel dos Passos de Oliveira Telles (1859–1935): *Christophaneida*, *Contos e Novelas Sergipenses*, and *A Conquista de Sergipe*. Textual curation is operationalized through four

interrelated dimensions: archival identification, semi-diplomatic editing, information representation through structured metadata, and interpretative mediation via explanatory notes and contextualization.

Results: The manuscripts are reconfigured as complex informational objects, in which textual materiality is preserved while contents are organized into structured descriptive frameworks. Findings indicate that semi-diplomatic editing enables a balance between textual fidelity and intelligibility, while information representation enhances retrieval, circulation, and reuse. Textual variants are treated as informational layers, highlighting the interpretative nature of editorial mediation.

Conclusions: Textual curation operates as an interdisciplinary practice that redefines the boundaries between textual criticism and knowledge organization by transforming manuscripts into informational infrastructures. By integrating reading, interpretation, description, and representation, it expands accessibility, preservation, and the circulation of documentary heritage.

KEYWORDS: Philology. Information Science. Textual curation. Information mediation. Knowledge organization.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre Filologia e Ciência da Informação constitui uma interseção epistemológica de longa duração, cujo eixo comum é a mediação do texto como objeto de conhecimento. Essa convergência não se limita a formulações contemporâneas, podendo ser historicamente rastreada em práticas antigas de organização, seleção e comentário textual, como aquelas desenvolvidas na Biblioteca de Alexandria, onde a constituição de acervos, a revisão de manuscritos e a produção de comentários críticos já configuravam formas iniciais de curadoria textual e de organização do conhecimento escrito. Nesse sentido, tais práticas indicam que o acesso e a legibilidade dos textos sempre dependem de operações mediadoras historicamente situadas e culturalmente condicionadas.

Nesse contexto histórico de longa duração, a Filologia configura-se como uma ciência da mediação textual, voltada à preservação, interpretação e transmissão de textos. Nessa direção, Gumbrecht (2021, p. 25) a define como uma prática de “[...] curadoria de texto histórico que se refere exclusivamente a textos escritos”. Mais do que uma disciplina voltada ao passado, a Filologia constitui um campo de intervenção crítica sobre as condições de legibilidade dos textos em diferentes temporalidades históricas e regimes de transmissão.

Embora mais recente como campo disciplinar e sob outro regime epistemológico de constituição, a Ciência da Informação compartilha essa perspectiva ao estruturar procedimentos de organização, representação e acesso ao conhecimento. Tais operações se ancoram em vertentes como a organização do conhecimento, a mediação da informação e a análise documentária, responsáveis pela construção de sistemas de representação, recuperação e uso da informação (Saracevic, 1996; González de Gómez, 2001; Capurro,

2003). O cientista da informação atua como mediador entre o documento e o usuário, por meio da construção de dispositivos técnicos e discursivos que favorecem a circulação e a apropriação do saber.

Essa aproximação torna-se ainda mais evidente quando se considera o deslocamento teórico da área para uma compreensão da informação como fenômeno social, histórico e interpretativo. Como argumenta Hjørland (2002), os processos de organização e representação da informação são indissociáveis de teorias de domínio, práticas sociais e pressupostos epistemológicos que estruturam a produção, a mediação e a recuperação do conhecimento, o que inviabiliza sua concepção como operações neutras ou puramente técnicas. Assim, a curadoria textual pode ser compreendida como uma prática situada, que envolve escolhas interpretativas, critérios de seleção e decisões teóricas, aproximando-se dos gestos críticos da Filologia e das abordagens da Ciência da Informação que enfatizam o caráter social e histórico da mediação informacional.

Apesar dessas aproximações teóricas evidentes, ainda são incipientes os estudos que articulam, de forma sistemática, Filologia e Ciência da Informação, especialmente no que se refere à análise documentária, à organização do conhecimento e à mediação da informação. Diante dessa lacuna, coloca-se o seguinte problema de pesquisa: em que medida a curadoria textual pode ser compreendida como uma prática interdisciplinar capaz de integrar procedimentos filológicos e informacionais na edição de manuscritos inéditos?

Partindo dessa questão, o ponto de contato entre as duas áreas torna-se evidente na preocupação comum com a permanência e inteligibilidade do conhecimento ao longo do tempo. Enquanto a Filologia se dedica à crítica dos textos em sua materialidade histórica, a Ciência da Informação atua em sua representação, organização e circulação. Sob essa perspectiva, a análise documentária, entendida como um conjunto de operações de leitura, interpretação e representação que transformam o conteúdo dos documentos em estruturas informacionais sistematizadas, como descritores, resumos e metadados (Cintra *et al.*, 1994; Fujita, 2004), aproxima-se diretamente dos procedimentos filológicos de identificação, estabelecimento e interpretação textual.

Nesse entrecruzamento de práticas mediadoras, tanto o filólogo quanto o cientista da informação atuam sobre documentos marcados por historicidade, camadas de intervenção e múltiplas possibilidades de leitura. Dessa forma, a Filologia tem sido compreendida como uma prática de curadoria textual, na qual o filólogo atua como agente de mediação crítica entre o testemunho e suas formas de transmissão, conforme destaca Ferreira (2016), ao enfatizar o caráter interpretativo e interventivo da edição de textos. Essa

concepção converge com abordagens contemporâneas da Ciência da Informação que concebem a informação como fenômeno situado, dependente da interação entre texto, leitor e contexto (Fujita, 2004), reforçando que os processos de produção, organização e mediação do conhecimento são inseparáveis das condições históricas e sociais em que se inscrevem.

Nesse enquadramento epistemológico, a curadoria textual pode ser concebida não apenas como síntese conceitual da convergência entre Filologia e Ciência da Informação, mas como sua operacionalização metodológica. Ao articular procedimentos da crítica textual e operações da análise documentária na transformação de manuscritos em objetos informacionais estruturados, a curadoria textual configura-se como um dispositivo de mediação que integra preservação, interpretação e representação, reconfigurando o documento como unidade simultaneamente histórica e informacional.

A partir dessa formulação, torna-se possível delimitar o escopo analítico desta pesquisa, uma vez que a curadoria textual não se apresenta como categoria abstrata, mas como dispositivo investigativo concretizado em operações metodológicas verificáveis. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar de que modo a curadoria textual mobiliza procedimentos da Filologia e da Ciência da Informação, contribuindo para a organização, preservação e circulação de textos inéditos, a partir de um conjunto de manuscritos literários pertencentes ao acervo do escritor sergipano Manuel dos Passos de Oliveira Telles. Trata-se de um corpus ainda em condição de circulação restrita, cuja organização e potencial de descrição informacional ainda não foram sistematicamente explorados sob uma perspectiva que articule procedimentos filológicos e informacionais.

O próximo tópico aprofunda o escopo teórico e interdisciplinar da curadoria textual, na interface entre Filologia e Ciência da Informação, destacando seus desdobramentos como categoria operatória de análise e mediação do texto.

2 CURADORIA TEXTUAL: CONCEITO E ESCOPO INTERDISCIPLINAR

A curadoria textual pode ser compreendida como um dispositivo epistemológico situado na interface entre Filologia e Ciência da Informação, duas tradições que, embora distintas em seus percursos históricos e metodológicos, convergem na problematização do texto como objeto de conhecimento mediado. Essa convergência não se restringe a formulações contemporâneas, mas se inscreve em uma longa duração de operações de

leitura, seleção, comentário e organização do escrito, historicamente associadas à constituição de acervos e à produção de formas de inteligibilidade textual.

No campo da Filologia, o texto é concebido como entidade historicamente instável, cuja existência depende de cadeias de transmissão material e de intervenções interpretativas sucessivas. Essa compreensão encontra respaldo na tradição da Crítica Textual moderna, que reconhece o caráter necessariamente histórico e mediado da constituição dos testemunhos, rejeitando a ideia de um texto originário plenamente recuperável (Cerquiglini, 2016).

A leitura filológica não se limita à decodificação linguística, mas implica reconstrução crítica das condições de produção, circulação e variação dos documentos, articulando análise material, histórica e interpretativa (Spina, 1994; Cambraia, 2005). Nesse sentido, a textualidade é compreendida como efeito de transmissão, sendo continuamente estabilizada por operações editoriais e hermenêuticas. Essa perspectiva desloca o texto de uma condição de objeto fixo para a de objeto histórico em permanente reconfiguração, em consonância com abordagens contemporâneas da crítica textual que enfatizam sua natureza móvel, plural e transmissiva.

Na Ciência da Informação, por sua vez, o texto é compreendido como unidade informacional inserida em sistemas de organização do conhecimento, nos quais processos de representação, classificação e recuperação estruturam sua circulação social. Nessa abordagem, a informação não é tratada como entidade autônoma, mas como construção resultante de operações interpretativas e institucionais que definem o que pode ser reconhecido, acessado e legitimado como conhecimento (Saracevic, 1996; Capurro, 2003). Hjørland (2002) reforça esse deslocamento ao compreender a organização do conhecimento como prática epistemologicamente situada, atravessada por teorias de domínio e por pressupostos sociais de categorização.

A aproximação entre Filologia e Ciência da Informação não implica fusão disciplinar, mas convergência em torno de um problema epistemológico comum: a transformação do texto em objeto mediado de conhecimento. Essa transformação envolve, de um lado, a estabilização material e histórica do documento e, de outro, sua organização em sistemas que possibilitem sua recuperação e circulação. Assim, enquanto a Filologia enfatiza a historicidade e a materialidade do texto, a Ciência da Informação privilegia sua representabilidade e sua inserção em regimes informacionais.

Nesse contexto, a curadoria textual emerge como categoria analítica que articula leitura crítica, interpretação documental e organização do conhecimento. Não se trata de

uma técnica operacional, mas de um conjunto integrado de operações intelectuais que incidem simultaneamente sobre a constituição do texto como objeto legível e sobre sua inserção em sistemas de informação. Essa articulação desloca a curadoria textual de uma dimensão procedimental para uma dimensão epistemológica, na qual o ato de curar, conforme Ferreira (2016), implica selecionar, interpretar e tornar acessível sob condições historicamente determinadas.

No âmbito da Ciência da Informação, essa dimensão interpretativa é aprofundada por abordagens que enfatizam o caráter não neutro da organização do conhecimento. Silva e Novo (2022) argumentam que a organização de acervos deve ser compreendida como processo simbólico e multidimensional, no qual os documentos não são apenas descritos, mas interpretados a partir de suas relações internas e contextos de produção. Essa perspectiva converge com a análise documentária de matriz interacionista, que compreende a representação da informação como resultado da interação entre texto, leitor e contexto (Fujita, 2004).

Essa abordagem permite compreender que operações como descrição, classificação e indexação não são etapas neutras ou sequenciais, mas dimensões de um mesmo processo de construção informacional, no qual a interpretação antecede e estrutura a representação. Assim, a curadoria textual se aproxima da mediação da informação enquanto

[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação – , direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. (Almeida Júnior, 2009, p. 92).

A mediação da informação, nesse sentido, não pode ser reduzida a função técnica, pois envolve dimensões comunicacionais, cognitivas e culturais que estruturam o acesso ao conhecimento. Gomes (2014) enfatiza que esse processo depende do domínio de linguagens e dispositivos de comunicação, o que reforça o caráter ativo do mediador como agente de construção de condições de inteligibilidade. Da mesma forma, Fachin (2013) observa que o mediador opera como articulador entre acervos e públicos diversos, criando ferramentas de acesso que não apenas disponibilizam informação, mas organizam suas possibilidades de leitura.

Essa função é ainda complexificada pela dimensão de validação e credibilidade das fontes, destacada por Quadros (2001), segundo a qual o mediador atua como instância de certificação informacional em contextos de sobrecarga e dispersão de dados. Tal aspecto

evidencia que a curadoria textual envolve também critérios de legitimação, seleção e hierarquização da informação disponível.

A dimensão mediadora da curadoria textual encontra um eixo de articulação entre Filologia e Ciência da Informação nas práticas editoriais, especialmente naquelas voltadas à representação de testemunhos manuscritos. Nesse contexto, a edição filológica constitui não apenas um procedimento técnico de transcrição, mas um dispositivo epistemológico de estabilização provisória do texto, no qual se explicitam as tensões entre materialidade documental, interpretação crítica e necessidades de legibilidade contemporânea.

Entre as diferentes modalidades editoriais, a edição semidiplomática ocupa relevante posição nesse processo de interseção disciplinar, na medida em que busca preservar, com intervenção controlada, as características linguísticas, gráficas e estruturais do testemunho, sem abdicar de sua inteligibilidade para leitores não especializados. Conforme Spina (1994), essa modalidade editorial situa-se entre a reprodução diplomática e a edição crítica, operando como forma intermediária de representação que mantém a integridade documental ao mesmo tempo em que viabiliza sua leitura e análise. Cambraia (2005), por sua vez, enfatiza que tal procedimento não elimina a mediação editorial, mas a torna explícita, assumindo que toda edição é necessariamente uma forma de interpretação do texto.

Pizarro (2012), em sua abordagem sobre a mediação editorial e a “vida póstuma do escrito”, propõe que a edição não se limita a um conjunto de operações de seleção e interpretação, mas implica a reconfiguração da existência do texto para além de sua origem autoral, inserindo-o em um regime de circulação e leitura continuamente mediado por decisões editoriais, críticas e institucionais.

Nesse sentido, a edição semidiplomática pode ser compreendida como espaço de convergência entre Filologia e Ciência da Informação, uma vez que articula, simultaneamente, a preservação da materialidade textual e sua organização como objeto informacional recuperável. Do ponto de vista filológico, trata-se de uma operação de crítica e estabilização provisória dos testemunhos; do ponto de vista da Ciência da Informação, trata-se de um processo de representação que viabiliza a descrição, a indexação e a circulação do documento em sistemas de informação.

Essa convergência, contudo, não se dá sem dissonâncias. Como observa Freitag (2004), os processos de mediação cultural estão inscritos em estruturas de poder que podem tanto ampliar o acesso ao conhecimento quanto produzir formas de seletividade e exclusão, o que permite compreender, em chave sociológica, os condicionantes sociais que

também atravessam os sistemas de mediação informacional. No caso das edições filológicas, essa tensão se manifesta na relação entre preservação da singularidade do documento e sua transformação em objeto técnico de circulação informacional, especialmente em ambientes digitais de ampla reprodutibilidade.

A Filologia, conforme sistematizada por Spina (1994) e desenvolvida por Cambraia (2005), opera nesse contexto como disciplina voltada à reconstrução crítica da tradição textual, assumindo a instabilidade dos testemunhos como dado constitutivo de seu método. Essa instabilidade, longe de ser um problema a ser eliminado, constitui precisamente o objeto de sua investigação, na medida em que revela os processos históricos de transmissão, variação e fixação dos textos.

A Ciência da Informação, por sua vez, ao tratar o texto como unidade informacional, incorpora esses resultados sob a forma de estruturas de representação que permitem sua inserção em sistemas de organização do conhecimento. Nessa perspectiva, a informação é compreendida não como entidade autônoma, mas como construto produzido em práticas sociais e materiais de mediação, nas quais os documentos exercem papel ativo na configuração dos regimes informacionais (Frohmann, 2004). Assim, procedimentos como descrição, classificação e indexação não apenas organizam o acesso ao documento, mas também reconfiguram suas condições de legibilidade e uso, ao constituírem formas interpretativas de representação voltadas à recuperação da informação em diferentes contextos (Hjørland, 2002; Fujita, 2004).

Dessa forma, a edição semidiplomática pode ser compreendida como um dispositivo híbrido de mediação, no qual se cruzam a exigência filológica de uma fidelidade ao estado de língua e estrutura do testemunho e a necessidade informacional de acessibilidade e organização. Ela evidencia, de modo particularmente claro, que a curadoria textual não se limita à seleção ou gestão de conteúdos, mas envolve a produção de formas específicas de existência do texto enquanto objeto de conhecimento.

Nesse ponto, torna-se evidente que a curadoria textual não pode ser caracterizada apenas como prática de mediação, mas como operação epistemológica que articula regimes distintos de conhecimento sobre o texto: o regime filológico, voltado à sua historicidade e materialidade, e o regime informacional, voltado à sua representação, circulação e recuperação. A edição, nesse contexto, não é etapa final do processo, mas zona de contato onde esses dois regimes se tornam simultaneamente visíveis e operativos.

É a partir dessa formulação teórica que o tópico seguinte se volta à apresentação do corpus e dos procedimentos metodológicos e analíticos que orientam a curadoria da obra

de Oliveira Telles como objeto empírico. Busca-se, nesse momento, explicitar os critérios de constituição do corpus, os procedimentos de tratamento documental e as escolhas metodológicas que orientam sua organização, descrição e análise.

3 CURADORIA TEXTUAL E CONSTITUIÇÃO DO CORPUS: OLIVEIRA TELLES COMO OBJETO EMPÍRICO

Manuel dos Passos de Oliveira Telles (1859 - 1935), natural de Sergipe, inscreve-se em um contexto histórico marcado por profundas transformações sociais, políticas e culturais no Brasil da passagem do século XIX para o XX, momento em que a produção intelectual regional se articula simultaneamente a projetos de modernização letrada e a formas emergentes de institucionalização da cultura escrita. Formado pela Faculdade de Direito do Recife, o autor desenvolve uma trajetória em que a atuação jurídica se entrelaça à produção literária e à participação na vida cultural de seu tempo, configurando uma escrita de natureza multifacetada, que se distribui entre poesia, crônicas, contos, novelas, ensaios, discursos, correspondências, traduções e relatos autobiográficos.

Como observa Costa (2024), essa produção não se organiza como um conjunto homogêneo, mas como um movimento duplo, no qual a recuperação de memórias e tradições sergipanas convive com a incorporação de referências eruditas e horizontes literários mais amplos, produzindo uma forma de escrita que articula o local e o universal em chave crítica e interpretativa.

Apesar dessa densidade produtiva, a obra de Oliveira Telles encontra-se marcada por uma condição de invisibilidade informacional estrutural, que não se reduz à ausência de circulação editorial, mas se inscreve em regimes mais amplos de mediação do conhecimento, nos quais a não organização, a dispersão e a ausência de representação documental operam como formas de apagamento epistêmico. Seu acervo pessoal, sob guarda do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), reúne manuscritos literários, correspondências, recortes de imprensa, livros e cadernos, configurando um conjunto documental heterogêneo cuja inteligibilidade depende de operações técnicas e interpretativas de mediação.

Ainda que se identifiquem alguns materiais correlatos em instituições como o Arquivo Público do Estado de Sergipe (APES), a Biblioteca Pública Epifânio Dória e a Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe (UFS), tal dispersão não se converte em

acessibilidade efetiva, evidenciando a fragmentação dos circuitos de preservação e circulação da informação e a insuficiente integração desses documentos aos sistemas de organização do conhecimento (Capurro, 2003). Nesse cenário, a ausência de padronização descritiva, a fragilidade dos processos de indexação e a limitada recuperação informacional não constituem apenas déficits técnicos, mas expressões de regimes assimétricos de visibilidade documental.

À luz da Ciência da Informação, tal configuração pode ser compreendida a partir da descontinuidade do ciclo informacional (Le Coadic, 1996), no qual as etapas de produção, organização, acesso e uso não se articulam de maneira contínua, resultando em zonas de ruptura que afetam diretamente a circulação social do conhecimento. A invisibilidade do acervo, nesse sentido, não decorre da inexistência dos documentos, mas de sua insuficiente inscrição em dispositivos formais de representação informacional.

Sob a perspectiva filológica, por sua vez, os manuscritos de Oliveira Telles apresentam uma densidade material e textual que intensifica o desafio de sua abordagem, na medida em que se constituem por variantes, instabilidades gráficas, marcas de transmissão e processos de escrita que não apenas registram o texto, mas participam ativamente de sua constituição histórica. Nesse horizonte, a Filologia não se limita à fixação de um texto, mas se orienta pela reconstrução crítica de seus processos de gênese, circulação e variação (Spina, 1994; Cambraia, 2005), assumindo a instabilidade como condição constitutiva do objeto textual.

É precisamente a articulação entre invisibilidade informacional e complexidade filológica que configura o problema central desta investigação, exigindo uma abordagem que não opere a separação entre materialidade textual e regimes informacionais, mas que os compreenda como dimensões simultâneas de um mesmo fenômeno de mediação do conhecimento. Nesse sentido, a curadoria textual emerge como categoria operatória que desloca o texto do estatuto de documento isolado para o de objeto informacional produzido em redes de interpretação, organização e circulação.

A presença de manuscritos inéditos ou de circulação restrita introduz, ainda, uma dimensão temporal decisiva, na medida em que tais documentos permanecem em estado de latência informacional, não plenamente integrados aos circuitos de leitura e reconhecimento. Nesse contexto, a curadoria textual pode ser compreendida como operação de atualização e reinscrição desses materiais em regimes contemporâneos de visibilidade e inteligibilidade, conforme sugere Pizarro (2012) ao destacar a mediação editorial como responsável pela inserção dos textos em novos circuitos de leitura.

Paralelamente, essa reconfiguração não se limita à dimensão da circulação, mas envolve também aquilo que Gumbrecht (2021) denomina de “presença”, isto é, a restituição da materialidade e da experiência sensível do texto enquanto objeto historicamente situado, cuja legibilidade depende de sua atualização em práticas interpretativas contemporâneas.

Do ponto de vista metodológico, a análise do acervo implica também a mobilização de critérios arquivísticos fundamentais, especialmente aqueles relacionados à proveniência, à autenticidade e à integridade documental (Duranti, 1989; Bellotto, 2006), os quais não apenas asseguram a confiabilidade do corpus, mas estruturam as próprias condições de sua interpretação filológica e representação informacional.

Paralelamente, a leitura dos manuscritos evidencia o caráter necessariamente situado da interpretação, aproximando o trabalho filológico das problematizações da Análise do Discurso (Orlandi, 2005) e das abordagens da Ciência da Informação que compreendem a leitura documentária como prática constitutiva da representação informacional (Fujita, 2004). Nesse sentido, leitura, transcrição e descrição não se apresentam como operações neutras ou sequenciais, mas como gestos interpretativos que integram o próprio processo de construção do objeto.

É a partir dessa configuração que os manuscritos de Oliveira Telles passam a ser tratados, nas seções subsequentes, não como simples documentos literários, mas como unidades informacionais complexas, cuja constituição, organização e representação dependem de operações articuladas de leitura filológica e mediação informacional.

3.1 DELIMITAÇÃO DO CORPUS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A delimitação do corpus, neste estudo, não se configura como uma operação meramente técnica de recorte documental, mas como um gesto epistemológico de construção do objeto, na medida em que envolve decisões interpretativas que incidem diretamente sobre os regimes de visibilidade, acessibilidade e representabilidade da informação. Nesse sentido, o corpus não é entendido como um dado pré-existente, mas como resultado de um processo de seleção e organização que articula critérios históricos, materiais e informacionais, os quais condicionam sua própria constituição enquanto objeto de conhecimento.

A pesquisa assume abordagem qualitativa de natureza teórico-analítica e aplicada, na qual a empiria não é dissociada do quadro conceitual que a organiza, mas dele depende como instância de inteligibilidade. O corpus é constituído por três manuscritos inéditos de

Manuel dos Passos de Oliveira Telles — *Christophaneida* (1890), *Contos e Novelas Sergipenses* (1911/1912) e *A Conquista de Sergipe* (1903) — os quais são tomados não apenas como unidades textuais, mas como objetos informacionais complexos, inseridos em cadeias de produção, transmissão e preservação que atravessam diferentes regimes institucionais de guarda.

A seleção desses conjuntos documentais fundamenta-se em três eixos interdependentes: o ineditismo ou circulação restrita dos materiais, sua relevância histórico-cultural para o contexto sergipano e as condições materiais que viabilizam sua abordagem filológica e informacional. Contudo, tais critérios não operam de forma isolada ou meramente classificatória, mas se constituem como dispositivos de construção da visibilidade documental, na medida em que definem o que pode ou não ser integrado ao campo de análise.

Do ponto de vista da Ciência da Informação, a constituição do corpus pode ser compreendida como uma etapa de configuração do objeto informacional, na qual se articulam operações de identificação, seleção e organização que não apenas antecedem a análise, mas já a estruturam.

Nesse quadro, cada conjunto textual apresenta especificidades que demandam uma abordagem integrada entre Filologia e Ciência da Informação: *Christophaneida* se estrutura como coletânea poética de caráter lírico-descritivo; *Contos e Novelas Sergipenses* organiza narrativas de natureza híbrida entre tradição oral e escrita letrada; e *A Conquista de Sergipe* configura-se como construção épico-dramática de forte densidade histórico-discursiva. Essas diferenças não são apenas tipológicas, mas informacionais, na medida em que implicam distintos regimes de produção, organização e circulação do sentido.

A partir dessa configuração, a curadoria textual estrutura-se metodologicamente em quatro dimensões articuladas e simultâneas: identificação, edição, representação e mediação. Tais dimensões não constituem etapas sucessivas, mas operadores interdependentes de um mesmo processo de organização do conhecimento, no qual a reconfiguração informacional ocorre de forma contínua e não linear.

A identificação e contextualização arquivística fundamentam-se nos princípios de proveniência e organicidade (Bellotto, 2006), bem como nos critérios de autenticidade e integridade documental (Duranti, 1989), entendidos aqui não apenas como garantias técnicas, mas como condições de confiabilidade do objeto analisado. Esses princípios permitem reinscrever os manuscritos em suas trajetórias institucionais de produção e preservação, configurando seu estatuto histórico-informacional.

O tratamento filológico é realizado por meio de leitura paleográfica e elaboração de edição semidiplomática, conforme as *Normas para transcrição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil* (Cembraia et al., 2001), preservando-se a ortografia original, a estrutura gráfica e as marcas materiais do processo de escrita, com intervenção controlada apenas nos casos necessários à legibilidade. Essa opção editorial não visa à reconstrução de um texto ideal, mas à preservação de sua materialidade como forma de acesso à historicidade da escrita (Spina, 1994; Cembraia, 2005), em consonância com a compreensão de que toda edição é, simultaneamente, operação interpretativa e dispositivo de mediação.

A representação da informação constitui-se como etapa de formalização descritiva e analítica do corpus, por meio da produção de metadados estruturados e da atribuição de descritores temáticos. Contudo, essa operação não deve ser compreendida como simples tradução do conteúdo documental em linguagem controlada, mas como prática interpretativa que produz regimes de legibilidade específicos. Nesse sentido, a organização do conhecimento é entendida como processo simbólico e relacional, no qual a representação resulta da interação entre documento, contexto e sistema de classificação (Silva; Novo, 2022).

A dimensão de mediação, por sua vez, envolve a produção de notas explicativas, contextualizações histórico-culturais e dispositivos de leitura orientada, voltados à ampliação das condições de inteligibilidade dos textos. Essa mediação não é neutra nem acessória, mas constitutiva do próprio processo de curadoria textual, na medida em que redefine as condições de recepção e circulação do objeto informacional. Nesse ponto, articula-se à concepção de mediação da informação como ação estruturante na relação entre sujeitos e documentos (Almeida Júnior, 2009), envolvendo escolhas interpretativas, linguagens e dispositivos de comunicação.

Assim, a metodologia aqui adotada não se limita à descrição de procedimentos, mas configura um arranjo no qual Filologia e Ciência da Informação se articulam como regimes complementares de construção do objeto. A curadoria textual, nesse contexto, opera como tecnologia de organização do conhecimento, na qual leitura, interpretação, descrição e mediação constituem dimensões simultâneas de produção de inteligibilidade informacional.

3.2 TRANSFORMAÇÃO DOS MANUSCRITOS EM OBJETOS INFORMACIONAIS

A transformação dos manuscritos de Oliveira Telles em objetos informacionais decorre da aplicação articulada das dimensões filológica, arquivística e informacional da curadoria textual, compreendida aqui como operação epistemológica de mediação entre materialidade documental e regimes contemporâneos de representação do conhecimento. Nesse processo, os manuscritos deixam de ocupar exclusivamente a posição de testemunhos literários e passam a integrar uma configuração analítica que os torna simultaneamente legíveis, descritíveis e recuperáveis em sistemas de informação.

Em Christophaneida (1890), essa operação se inicia pela identificação do manuscrito como unidade autônoma no Fundo Oliveira Telles, assegurando sua proveniência autoral e sua integridade no âmbito institucional do IHGSE. Trata-se de códice encadernado, composto por 75 fólios, em bom estado de conservação, embora marcado por vestígios materiais de circulação, como umidade, manchas e rasgaduras. Tais marcas não são aqui tomadas como ruído, mas como índices de sua historicidade material, na medida em que inscrevem o texto em uma trajetória de uso e preservação que integra sua própria condição de objeto documental.

O tratamento filológico, realizado por meio de edição semidiplomática, preserva aspectos linguísticos e ortográficos, organização gráfica e marcas do processo de escrita, mantendo visível a dimensão material da produção textual. O excerto a seguir demonstra essa opção:

||fol. 67v.|| Vivaldo

Morava para as bandas do Mosqueiro

Vivaldo, o vigorado pescador.

Typo de força bruta era o praieiro;

Era o genio da força e do valor.

Como elle ninguem era remador.

A brincar suspendia do terreiro

Um esteio qualquer. Longe em redor

Entre os homens da praia era o primeiro.

Já na velhice, muito arruinado,

Lembrança do que foi, adoentado,

Na leal canoinha se embarcou.

Naõ podia remar na occasiaõ.

Mas avistando outra embarcação
Com uma só remada elle a surrou.
(Oliveira Telles, 1890, fol. 67v.)

A representação da informação operacionaliza essa leitura ao converter o manuscrito em uma estrutura descritiva baseada em metadados temáticos, formais e contextuais, configurando-o como unidade informacional complexa. Essa modelização não constitui mera enumeração de atributos, mas resulta de um processo de leitura interpretativa orientado por princípios da análise documentária e da organização do conhecimento, no qual os elementos descritivos funcionam como categorias analíticas de acesso e recuperação da informação.

Nessa perspectiva, o manuscrito é reconfigurado segundo eixos de descrição que articulam dados de identificação material (instituição de guarda, cota e suporte), título, autoria, temporalidade, tipologia, formas poéticas, repertórios culturais e inscrições espaciais, conforme o seguinte conjunto estruturado de descritores:

Quadro 1 – Metadados do manuscrito *Christophaneida*

Metadados	Descrição
Título	Christophaneida
Autoria	Manuel dos Passos de Oliveira Telles
Datação	1890
Local de produção	São Cristóvão (SE)
Instituição de guarda	Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe
Cota	Cx. 190, Doc. 019, Vol. 3
Natureza documental	Manuscrito autógrafo encadernado
Suporte	Papel
Tipologia	Coletânea poética
Gêneros e formas	Sonetos, quartetos, oitavas e décimas
Temas predominantes	Memória social, cultural regional, religiosidade, paisagem natural, tradições populares
Espaços referenciados	São Cristóvão e região litorânea sergipana
Elementos culturais	Festas populares, práticas religiosas, lendas locais
Referências históricas e sociais	Transformações urbanas, mudança da capital, tensões geracionais
Intertextualidade	Referências ao universo clássico e à tradição literária
Função discursiva	Construção de memória cultural e identidade regional

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A mediação, por sua vez, operou por meio de notas explicativas que contextualizam elementos linguísticos e culturais, ampliando a inteligibilidade do texto e evidenciando sua inserção no universo social da cultura sergipana. Desse modo, o manuscrito é reconfigurado como objeto informacional que articula materialidade, conteúdo e interpretação.

Em *Contos e Novelas Sergipenses* (1911/1912), observa-se procedimento análogo de transformação informacional, a partir da compreensão do manuscrito como códice autoral estruturado, cuja materialidade — encadernação deteriorada, marcas de circulação institucional, timbres e vestígios físicos — constitui parte integrante de sua historicidade documental. A edição semidiplomática preserva a heterogeneidade gráfica e linguística do texto, como no excerto apresentado, no qual se mantêm marcas de variação ortográfica e estrutura sintática não normalizada:

O valentão era figura proteica, não | sobressahia somente dentre as rodas dos | abastados. Não menos perverso e cru-| el, o popular também allava-se a | celebridade de uma grande vida de | crimes. Comtudo, a este, que tinha ||fol. 5r.|| somente proprio o bacamarte na coronha do | qual lançava o quipos dos seus homocidios, | nem ao menos realçava a decencia do crime. Mero industrial da desgraça ajusta-| va os assassinatos por bagatellas moneta-| rias, ou praticava-os maquinalmente, a | capricho do patrão. Era o terror das estra-| das e das ruas, superior ao sol e a chuva, | provocador, insultante, canalha a mais não | ser. O Matta Escura fazia suas proezas | no cordão que vae do Soccorro até Itabai-| ana, José Binquinho acantoava-se <↑nas catingas> de | Ayres da Rocha [...] (Oliveira Telles, 1911/1912, fol. 4v.-5r.)

No plano da representação, o conjunto narrativo é tratado não como soma de unidades isoladas, mas como configuração discursiva articulada em torno de eixos temáticos recorrentes, tais como religiosidade, imaginário popular, moralidade social e práticas culturais regionais. Essa organização permite compreender o manuscrito como sistema informacional de narrativas inter-relacionadas, cuja inteligibilidade decorre de sua modelização em descritores que articulam identificação material e dimensões autorais, cronológicas, tipológicas, formais e socioculturais:

Quadro 2 – Metadados do manuscrito *Contos e Novelas Sergipenses*

Metadados	Descrição
Título	Contos e Novelas Sergipenses
Autoria	Manuel dos Passos de Oliveira Telles
Datação	Textos produzidos entre 1895 e 1911, com organização autoral entre 1911 e 1912
Local de produção	Aracaju (SE)
Instituição de guarda	Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Cota	Cx. 186, Doc. 001, Vol. 1
Natureza documental	Manuscrito autógrafo encadernado
Suporte	Papel
Tipologia	Coletânea narrativa (contos e novelas)
Gêneros e formas	Narrativas curtas de caráter ficcional, com elementos do conto moral, relato lendário e narrativa de tradição oral
Temas predominantes	Credulidade humana, religiosidade, lendas, superstições, memória social e práticas culturais
Espaços referenciados	Território sergipano, com ênfase em localidades urbanas e rurais, paisagens e espaços simbólicos regionais
Elementos culturais	Imaginário popular, tradições orais, práticas religiosas, crenças e costumes locais
Referências históricas e sociais	Modos de vida, relações sociais, valores morais e representações da cultura sergipana na virada do século XIX para o XX
Intertextualidade	Diálogo com tradições narrativas orais e com o repertório cultural regional
Função discursiva	Construção, registro e problematização de imaginários culturais e sociais, articulando ficção e memória coletiva

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A mediação atua tanto na explicação de formas linguísticas quanto na contextualização de referências culturais, restituindo a densidade sociocultural das narrativas.

Em *A Conquista de Sergipe* (1903), a operação de curadoria textual torna-se ainda mais evidente na articulação entre testemunho manuscrito (1903) e edição impressa (1961), permitindo a visualização de diferentes regimes de textualização. As variantes não são tratadas como desvios, mas como camadas de produção editorial que indicam diferentes formas de estabilização do texto ao longo do tempo:

Quadro 3 – Variantes textuais entre o manuscrito e a edição impressa de *A Conquista de Sergipe*

Testemunho A (manuscrito, 1903 - edição semidiplomática)	Testemunho B (edição impressa, 1961 - Livraria Regina)
Em homens fio que seus annos contam Por feitos de valor assignalados . Dirão que mar e terra, sem mysterios , Como hirsutos leões subjugados,	Em homens fio que seus anos contam Por feitos de valor assinalados . Dirão que mar e terra, sem mistérios , Como hirsutos leões subjugados,

Furias depõem ante elles ; que atrevidos	Fúrias depóem ante êles ; que atrevidos
Ao mar feroz e à terra impõem o jugo.	Ao mar feroz e à terra impõem o jugo.
Mas afinal são homens! São feitura	Mas afinal são homens! São feitura
De carne vil e fragil que se cança .	De carne vil e frágil que se cansa .
Que importa que o valor se assignalasse	Que importa que o valor se assinalasse
Em tempos que passaram, se outros mundos,	Em tempos que passaram, se outros mundos,
Outros soes , outros astros, outros povos	Outros sóis , outros astros, outros povos
Podem perder heroes que vencem mouros	Podem perder heróis que vencem mouros
Em victoria de Pyrrho desastrada?	Em vitória de Pirro desastrada?

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Do ponto de vista da representação informacional, o manuscrito é modelizado como poema dramático de caráter histórico, estruturado por descritores que articulam dimensões materiais, temáticas, formais e históricas. Essa modelização evidencia que o texto não é apenas descrito, mas reinterpretado sob condições informacionais específicas:

Quadro 4 - Metadados do manuscrito *A Conquista de Sergipe*

Metadados	Descrição
Título	A Conquista de Sergipe
Autoria	Manuel dos Passos de Oliveira Telles
Datação	1903
Local de produção	São Cristóvão (SE)
Instituição de guarda	Arquivo Público do Estado de Sergipe
Cota	BR SEAPES BIB 426
Natureza documental	Manuscrito autógrafo encadernado
Suporte	Papel
Tipologia	Poema dramático (épico em forma teatral)
Gêneros e formas	Drama histórico em verso, estruturado em atos, com elementos da poesia épica e da dramaturgia
Temas predominantes	Conquista territorial, fundação histórica, heroísmo, guerra, poder e formação identitária
Espaços referenciados	Capitania de Sergipe d'El Rei, com destaque para São Cristóvão e regiões associadas ao processo de colonização
Elementos culturais	Representações da colonização, embates entre colonizadores e populações locais, construção simbólica do território
Referências históricas e sociais	Processo de conquista e ocupação de Sergipe, liderança de Cristóvão de Barros, formação política e territorial

Intertextualidade	Diálogo com a tradição épica clássica e com narrativas historiográficas sobre a colonização
Função discursiva	Construção de memória histórica e legitimação simbólica da formação territorial e identitária sergipana

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A mediação textual, nesse conjunto, não se limita à explicação de elementos linguísticos ou históricos, mas atua como dispositivo de reativação contextual do texto, permitindo sua reinscrição em regimes contemporâneos de leitura. Nesse sentido, a curadoria textual opera como instância de atualização de objetos documentais historicamente situados.

A análise integrada dos três manuscritos revela que sua transformação em objetos informacionais não decorre de uma operação linear de tratamento técnico, mas de um processo complexo de articulação entre leitura filológica, descrição arquivística, representação documentária e mediação interpretativa. Trata-se, portanto, de uma reconfiguração epistemológica do texto, que passa a ser compreendido como entidade simultaneamente material, histórica e informacional.

Nesse sentido, os manuscritos deixam de ser apenas objetos de preservação para se constituírem como estruturas informacionais complexas, cuja organização permite sua integração em ambientes digitais e em arquiteturas de leitura expandida, como as hiperedições (Magalhães; Lose, 2016), nas quais fac-símile, transcrição, variantes e anotações coexistem como camadas interdependentes de um mesmo objeto de conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida permite afirmar que a curadoria textual, ao articular procedimentos da Filologia e da Ciência da Informação, não se reduz a uma estratégia técnico-operacional de tratamento documental, mas se consolida como um dispositivo epistemológico de produção, organização e reconfiguração do conhecimento. Nesse quadro, a edição semidiplomática, a descrição documental, a modelização por metadados e a mediação interpretativa operam de forma integrada, constituindo um *continuum* de intervenções que reposiciona os manuscritos como unidades informacionais complexas, nas quais materialidade, historicidade e inteligibilidade se implicam mutuamente.

Os resultados evidenciam que o trabalho filológico, em articulação com a análise documentária e com os princípios da organização do conhecimento, desloca o manuscrito de sua condição de vestígio histórico para a de estrutura cognitiva formalizável, tornando-o simultaneamente legível, recuperável e interpretável em diferentes regimes de informação. Esse deslocamento não se limita a ampliar o acesso aos documentos, mas incide sobre os próprios modos de sua existência informacional, reconfigurando os regimes de visibilidade, circulação e uso do conhecimento escrito.

Nesse sentido, a curadoria textual configura-se como prática crítica de mediação informacional, na qual leitura, interpretação e formalização não se organizam como etapas sucessivas, mas como dimensões simultâneas de um mesmo processo epistemológico. Mais do que preservar ou disponibilizar textos, trata-se de produzir condições de inteligibilidade que viabilizem sua reinscrição em novos circuitos de leitura, conforme dinâmicas historicamente situadas de produção e recepção do conhecimento.

O principal resultado teórico deste estudo reside, portanto, na redefinição da relação entre texto e conhecimento, compreendida a partir de um dispositivo comum às duas áreas mobilizadas: a curadoria textual. Ao evidenciar sua natureza simultaneamente filológica e informacional, o estudo demonstra que a mediação do texto não é um momento posterior à produção do conhecimento, mas uma de suas condições constitutivas, na medida em que é por meio dela que o texto se torna efetivamente objeto de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da Informação e Múltiplas Linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/170/170>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CAMBRAIA, César Nardelli *et al.* Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do português brasileiro. In: **A carta de Pero Vaz de Caminha**. 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCHUSP, 2001. p. 23-26.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à Crítica Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 5, 2003. Belo Horizonte, 2003. **Anais eletrônicos**

[...]. Belo horizonte: ENANCIB, 2003. Apresentação oral. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em 10 abr. 2026.

CERQUIGLINI, Bernard. Elogio da variante. **Politeia - História e Sociedade**, v. 15, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/politeia/article/view/3696>. Acesso em: 24 abr. 2026.

CINTRA, Anna Maria Marques *et al.* **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis; APB, 1994.

COSTA, Renata Ferreira. Fragmentos de si: construção da(s) identidade(s) e da memória do escritor Manuel dos Passos de Oliveira Telles na obra epistolar “Carta Íntimas e Literárias”. **Linha D’Água**: São Paulo, v. 37, n. 04, p. 92-111, out.-dez. 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/linhadagua/article/view/225814/211589>. Acesso em 05 set. 2025.

DURANTI, Luciana. Diplomatics: new uses for an old science, Part I. **Archivaria** 28, January, 1989, p. 7-27. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/11567>. Acesso em: 13 abr. 2026.

FACHIN, Juliana. Mediação da informação na sociedade do conhecimento. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 27, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3096/2390>. Acesso em 25 jul. 2025.

FERREIRA, Pedro Tiago. Filologia como curadoria: o caso Pessoa. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 231-262, ago./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.usp.br/flp/article/view/110219/120237>. Acesso em: 20 jul. 2025.

FREITAG, Bárbara. **Teoria crítica**: ontem e hoje. São Paulo: Brasiliense, 2004.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura documentária na perspectiva de suas variantes: leitor-texto-contexto. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação, v.5, n.4, ago 2004. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/6568>. Acesso em: 15 abr. 2026.

FROHMANN, Bernd. **Deflating information**: from science studies to documentation. 2. ed. Toronto: University of Toronto Press, 2004.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46 – 59, maio./ago. 2014. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994/19090>. Acesso em: 25 jul. 2025.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 5 - 18, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23349/18862>. Acesso em 25 jul. 2025.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Os poderes da Filologia**: dinâmica de conhecimento textual. Tradução de Greicy Pinto Bellin e Claudia Regina Camargo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2021.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis in information science: eleven approaches - traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v. 58, n. 4, 422-462, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00220410210431136>. Acesso em: 17 abr. 2026.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Tradução de Maria Yêda F.S. de Filgueiras Gomes. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

MAGALHÃES, Livia Borges Souza; LOSE, Alícia Duhá. Reflexões sobre edições digitais: fazendo filologia no século XXI. **Revista A Cor das Letras**, v. 17, n.1, p. 115-126, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/1442/pdf>. Acesso em 02 set. 2025.

OLIVEIRA TELLES, Manuel dos Passos de. **Christophaneida**. Manuscrito inédito. São Cristóvão, 1890. Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Fundo Oliveira Telles. Caixa 190, Documento 019, Volume 3. Aracaju, SE.

OLIVEIRA TELLES, Manuel dos Passos de. **A Conquista de Sergipe**. Manuscrito inédito. São Cristóvão, 1903. Arquivo Público do Estado de Sergipe, Biblioteca. BR SEBJAF 426. Aracaju, SE.

OLIVEIRA TELLES, Manuel dos Passos de. **Contos e Novelas Sergipenses**. Manuscrito inédito. São Cristóvão, 1911/1912. Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Fundo Oliveira Telles. Caixa 186, Documento 001, Volume 1. Aracaju, SE.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

PIZARRO, Jerónimo. **La mediación editorial**: sobre la vida póstuma de lo escrito. Iberoamericana Editorial Vervuert, 2012.

QUADROS, André Luiz Lopes. **A mediação da informação**: Os mediadores humanos e seus agentes de software inteligentes. 2001, 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/37415>. Acesso em 25 jul. 2025.

SILVA, Ismaelly B. dos Santos; NOVO, Hildenise Ferreira. Organização do conhecimento em arquivos sob a égide simbólica e multidimensional dos conjuntos documentais. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 1-21, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1791>. Acesso em: 15 abr. 2026.

SPINA, Segismundo. **Introdução à Edótica: Crítica Textual**. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Ars Poética; Edusp, 1994.

NOTAS

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: R. F. Costa

Coleta de dados: R. F. Costa, H. S. S. Farias, T. O. da Silva

Análise de dados: R. F. Costa, H. S. S. Farias, T. O. da Silva

Discussão dos resultados: J R. F. Costa, H. S. S. Farias, T. O. da Silva

Revisão e aprovação: R. F. Costa, H. S. S. Farias, T. O. da Silva

ORIGEM DA PESQUISA

Parte dos resultados fazem parte de dois projetos de pesquisa de iniciação científica (PIBIC), com financiamento de bolsas do CNPq – “Revisitando o Passado: Edição Filológica de Textos Manuscritos e Impressos de Escritores Sergipanos” e “Edição e Estudo da Obra do Escritor Sergipano Manuel dos Passos de Oliveira Telles”, ambos coordenados pela Profa. Dra. Renata Ferreira Costa, no Grupo de Estudos Filológicos em Sergipe (GEFES/CNPq), no Departamento de Letras Vernáculas (DLEV) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

PREPRINTS

O manuscrito não é um *preprint*.

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Foi utilizada IA (ChatGPT) para a revisão da tradução do Resumo e das Palavras-chave para o inglês.

FINANCIAMENTO

Bolsa de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC) para os projetos: “Revisitando o Passado: Edição Filológica de Textos Manuscritos e Impressos de Escritores Sergipanos” e “Edição e Estudo da Obra do Escritor Sergipano Manuel dos Passos de Oliveira Telles”.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

As pessoas autoras declaram não haver interesses conflitantes.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA E OUTROS MATERIAIS

Os dados foram publicados no próprio artigo.

LICENÇA DE USO

As autorias cedem à Revista *Encontros Bibli* os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença [Creative Commons Attribution](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) (CC BY) 4.0 International. Essa licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. As autorias têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site



pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade das pessoas autoras, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Edgar Bisset Alvarez, Genilson Geraldo, Camila de Azevedo Gibbon, Amanda Santos Witt, Marcela Reinhardt de Souza, Rossana Gleucy de ávila Chagas e Carvalho.

HISTÓRICO

Recebido em: 18-09-2025

Aprovado em: 26-06-2026

Publicado em: 14-08-2026

Copyright (c) 2026 Renata Ferreira Costa, Hellen Sabrina Santos Farias, Thaís Oliveira da Silva. Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença [Creative Commons Attribution \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria. Os artigos são de acesso aberto e uso gratuito.

